

- XXIX -**AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DE ESTUDANTES
DAS ESCOLAS TÉCNICAS: A GESTÃO DA INFORMAÇÃO
EM DESTAQUE****Michel Franklin de Oliveira**

Universidade Cidade de São Paulo - Unicid

m8frank@gmail.com

INTRODUÇÃO DO PROBLEMA

O presente projeto de pesquisa pretende propor um modelo de acompanhamento e avaliação, como fonte inicial a avaliação diagnóstica realizada no Vestibulinho proposto para o processo seletivo dos cursos técnicos das Etecs. Além das informações prévias sobre as competências e habilidades das diversas áreas de conhecimento exigidas no Processo Seletivo (vestibulinho), é possível verificar o perfil socioeconômico, como também mapear geograficamente as distâncias das residências dos alunos em relação a unidade escolar. Explorar essas informações é uma oportunidade para o conhecimento do perfil do aluno antes mesmo em que a matrícula se concretize. Os professores planejam melhor suas aulas à medida que identificam as lacunas de aprendizagem previamente. Essa necessidade vem ao encontro das minhas experiências como Coordenador de Projetos Responsável pela Orientação e Apoio Educacional, que tem como princípio norteador assistir alunos que apresentam dificuldades na vivência escolar, assim como problemas de desempenho, processos relacionais e/ou outras dificuldades escolares. Na função de Orientador Educacional percebi a necessidade do acolhimento do aluno, buscando conhecer suas competências e habilidades prévias para o melhor acompanhamento de seus processos formativos que favorecem o desempenho longitudinal do aluno. Desse modo, dar mais apoio ao docente e facilitar a sua prática didática e auxilia o professor a lidar as dificuldades de aprendizagem e compreender o comportamento dos alunos e a agir de maneira preventiva.

Esse trabalho se pauta no conceito de Redes de Cooperação Mútua, onde a equipe gestora acessa dashboards (painéis interativos) gerados pela ferramenta Microsoft Power BI

e estudam conjuntamente as possíveis tomadas de decisão desde o processo da avaliação e seu acompanhamento, a partir da rede estabelecida, num sistema orgânico, preponderante e vital.

DESENVOLVIMENTO

A coleta dos dados obtidos em diferentes episódios avaliativos da vida escolar do estudante – processo seletivo, provas, enquetes, entrevistas dentre outros, devem ser consideradas como fontes de informações que, se sistematizadas, oferecem suporte as gestões administrativas e acadêmicas, a partir de teorias, metodologias, processos, estruturas e tecnologias que transformam uma grande quantidade de dados brutos em informação útil para ações de aperfeiçoamento do trabalho educativo.

O acesso às respostas do processo seletivo é um exemplo da utilização de fontes de informação que já são geradas no cotidiano da escola. A Unidade escolar recebe o arquivo de todos os alunos inscritos e os respectivos resultados individuais dos candidatos. Esse material é rico de informações e pode ser compartilhado com a equipe gestora para realização das matrículas e demais estudos. Essas informações são pertinentes no que se diz respeito a compreensão do perfil do aluno e sua respectiva recepção a escola. Além dessa base de dados, outras bases podem contribuir para as análises, são elas: as avaliações formativas, avaliação institucional, enquetes e entrevistas disponibilizadas em ferramentas tecnológicas de BI.

BI (Business Intelligence) é um termo utilizado para descrever um conjunto amplo, coeso e integrado de ferramentas e processos utilizados para captar, coletar, integrar, armazenar e analisar dados para a geração e a apresentação de informações que deem suporte à tomada de decisões (ROB; CORONEL, 2011).

Com base nas respostas dos estudantes, pode-se estruturar e utilizar das técnicas de Data Warehouse, OLAP e Data Mining que são três áreas da ciência da computação que são altamente interligadas e comercializadas sob o título de Business Intelligence. As funcionalidades destas três áreas se complementam entre si (TEOREY; LIGHTSTONE; NADEAU, 2007).

A metodologia foi proposta considerando a análise documental e a abordagem quantitativa-qualitativa dos indicadores para monitoramento das diferentes demandas, que implica na compreensão com vista ao acompanhamento de tomada de decisões para orientar

o aperfeiçoamento do trabalho educativo, com uma proposição de formação permanente deste alunado.

CONCLUSÕES

Após a análise de todo o contexto apresentado foi possível fundamentar proposta de gestão escolar estratégica institucional que englobam ações com alunos, professores, coordenadores e demais gestores. Os resultados principais apontam que a concepção de Rede de Cooperação Mútua integra-se ao conceito de participação qualificada como ponto essencial para a implantação de um projeto de intervenção institucional com foco no acesso, permanência e qualidade de ensino.

REFERÊNCIAS

ÁLVAREZ MÉNDEZ, J.M. **Avaliar para conhecer, examinar para excluir**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

CHOO, C. W. **A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões**. São Paulo: Editora SENAC, 2003. 425p.

CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre. Editora: Artmed. 2ª Edição. 2007.

GRINSPUN, Mirian P. S. Zippin. **A orientação educacional: conflito de paradigmas e alternativas para a escola**. São Paulo: Editora Cortez, 2006. 216p.

GUBA, E.; LINCOLN, Y. **Effective evalution**. San Francisco: Jossey Bass Publishers, 1988.
_____. **Fourth generation evaluation**. Newbury Park: Sage Publications, 1989.

HADJI, Charles. **A avaliação desmistificada**. Porto Alegre: ArtMed, 2001.

_____. **Avaliação. Regras do jogo: das intenções aos instrumentos**. Portugal: Porto Editora, 1994. (Coleção Ciência da Educação).

INMON, Bill; KELLEY, Chuck. **The twelve rules of data warehouse for a client/ server world**. Data Management Review, maio de 1994, p. 6-16.

JICK, T.D. (1979). **Mixing Qualitative and Quantitative Methods: Triangulation in Action**. Administrative Science Quarterly. 24. 602-611.

MANUAL DE OSLO. **Diretrizes para Coleta e Interpretação de Dados sobre Inovação**. 3ª Ed. Disponível em: <https://www.finep.gov.br/images/apoio-e-financiamento/manualoslo.pdf> Acessado em: 21 nov. 2018.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Editora Artmed, 1999. 96p.

ROB, Peter; CORONEL, Carlos. **Sistemas de banco de dados – projeto, implementação e administração**. 8ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011. 711p. Inglês. Estados Unidos.

ROSENTAL, Claude; FRÉMONTIER-MURPHY, Camille. **Introdução aos métodos quantitativos em ciências humanas e sociais**. Porto Alegre: Instituto Piaget, 2001.

SÁ, C. P. **A Construção do Objeto de Pesquisa em Representações Sociais**. Ed UERJ, 1998.

TEOREY, Toby; LIGHTSTONE, Sam; NADEAU, Tom. **Projeto e modelagem de banco de dados**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

SAUL, Ana Maria. **Avaliação emancipatória: desafio à teoria e à prática da avaliação e reformulação de currículo**. São Paulo: Cortez, 1995.

THIESEN, Juares da Silva. **O futuro da educação: contribuições da gestão do conhecimento**. Campinas, SP: Papirus, 2011.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.